



Universidade Federal  
de Campina Grande

Centro de Formação de Professores  
Unidade Acadêmica de Educação  
Campus de Cajazeiras - PB



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA

JANAYNA QUEIROGA DOS SANTOS

FORMAÇÃO, SABERES E PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS DOCENTES DA  
EDUCAÇÃO INFANTIL

CAJAZEIRAS- PB  
2014

JANAYNA QUEIROGA DOS SANTOS

FORMAÇÃO, SABERES E PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS DOCENTES DA  
EDUCAÇÃO INFANTIL

Monografia apresentada ao curso de  
Pedagogia da Universidade Federal de  
Campina Grande, campus de Cajazeiras,  
como requisito parcial para obtenção do  
título de Graduada em Licenciatura Plena  
em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. José Amiraldo Alves da Silva

CAJAZEIRAS – PB  
2014

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)  
Denize Santos Saraiva Lourenço - Bibliotecária CRB/15-1096  
Cajazeiras - Paraíba

S237f Santos, Janayna Queiroga dos  
Formação, saberes e prática pedagógica dos docentes da educação  
infantil. / Janayna Queiroga dos Santos. Cajazeiras, 2014.  
61f.  
Bibliografia.

Orientador: José Amiraldo Alves da Silva.  
Monografia (Graduação) - UFCG/CFP

1. Formação docente. 2. Educação infantil. 3. Saberes e práticas  
pedagógicas. I. Silva, José Amiraldo Alves da. II. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU –377.8

FORMAÇÃO, SABERES E PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS DOCENTES DA  
EDUCAÇÃO INFANTIL

Janayna Queiroga dos Santos

DATA DA DEFESA: \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / 2014.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Dr. José Amiraldo Alves da Silva  
UAE/CFP/UFCG  
Orientador

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria de Lourdes Campos  
UAE/CFP/UFCG  
Examinadora

---

Prof<sup>a</sup>. Ms. Edinaura de Almeida Araújo  
UAE/CFP/UFCG  
Examinadora

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Gerlaine Belchior Amaral  
UAE/CFP/UFCG  
Examinadora Suplente

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, que me iluminou nesta longa caminhada, e em especial, à minha mãe Maria do Socorro Queiroga, pela força que me deu durante esse percurso acadêmico, pela ajuda diante das dificuldades encontradas e pela preocupação com a minha segurança durante todas as noites em que eu me deslocava para Universidade.

Ao meu pai Gildivan, pelas diversas vezes que se submeteu a me levar à Universidade, mesmo sendo em outra cidade, pela confiança depositada em mim e pelo apoio do início ao fim desse curso.

## **AGRADECIMENTOS**

Alcançar essa conquista que busquei durante alguns anos é muito gratificante. Poder olhar nos olhos dos meus pais e agradecer pelo apoio dado durante todo esse tempo e oferecer-lhes um diploma como forma de reconhecimento, é satisfatório. Cheguei ao fim, graças a Deus e a fé que sempre tive de que um dia poderia realizar esse sonho, mesmo sabendo das dificuldades existentes ao longo do caminho. Então, devo agradecer, primeiramente, a Deus por ter me dado forças para superar os medos, angústias e preocupações ao longo desse tempo.

Ao final de tudo, percebo o quanto fui agraciada por Deus. Ele permitiu seguir em frente em busca do meu sucesso, da minha formação profissional com coragem e motivação, em prol da realização dessa conquista.

Agradeço a todos que estiveram lado a lado comigo durante essa jornada: os meus familiares, meus amigos, em especial Elizangela Silva que permaneceu comigo dando força nos momentos difíceis e aplaudindo nas minhas conquistas. Agradeço ainda ao meu namorado Claudiano, que sempre acreditou em mim. Essas pessoas são realmente especiais e merecem meu respeito e admiração.

A minha mãe Maria do Socorro, que foi e sempre será meu alicerce, quem me ensinou como trilhar os caminhos que me trouxeram até aqui, a pessoa a quem eu devo essa vitória. Meu agradecimento à você mãe é infinito e eterno, porque eu sei o quanto foi difícil chegar até aqui, diante de tantas dificuldades para me proporcionar uma educação de qualidade. Serei eternamente grata pelo seu infinito amor e dedicação.

Por fim, ao meu orientador Prof. Dr. José Amiraldo Alves da Silva, que me ajudou muito durante as orientações para a realização desse trabalho de conclusão de curso, contribuindo significativamente com seus conhecimentos.

“Uma criança que, domina o mundo que a cerca é a criança que se esforça para agir neste mundo. Para tanto, utiliza, objetos substitutos aos quais confere significados diferentes daqueles que normalmente possuem. O brinquedo simbólico, o pensamento, está separado dos objetos e ação surge das ideias e não das coisas”.

(Vygotsky)

## RESUMO

Neste presente estudo, buscou-se investigar a formação e a prática pedagógica dos professores de Educação Infantil, bem como identificar os diferentes saberes presentes na prática, a fim de constatar se os saberes teóricos adquiridos no percurso da formação são incorporados à ação docente visando a melhoria do processo de ensino-aprendizagem. Essa temática foi escolhida com o propósito de ampliar a compreensão sobre os saberes e encontrar subsídios que auxiliasse a prática pedagógica. O lócus da pesquisa foi uma escola particular da cidade de Sousa- PB. O estudo foi desenvolvido por meio de uma pesquisa bibliográfica fundamentada nas contribuições teóricas de autores como Tardif (2007), Oliveira (2008), Pimenta (2005), entre outros, que discutem a formação docente, os saberes e a prática pedagógica, além de uma pesquisa de campo do tipo descritiva numa abordagem qualitativa. Para coleta das informações necessárias à investigação do objeto de estudo, utilizou-se como procedimento, uma entrevista semi-estruturada aplicada com 03 (três) docentes de Educação Infantil. Os resultados obtidos durante a investigação mostraram que os docentes veem a necessidade de constante aquisição de novos saberes e, conseqüentemente, de incorporação desses saberes à sua prática pedagógica, para que possam desenvolver as habilidades e competências necessárias à atuação como profissionais da educação. Enfatizam também, a necessidade da formação continuada e da reflexão sobre a prática, como necessárias à sua preparação como formadores de seres humanos.

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Formação. Saberes. Prática Pedagógica.

## **ABSTRACT**

In this study, we wanted to characterize the formation and the pedagogical practice of the Childhood Education teachers, as well as identify different knowledge present in this practice, in order to determine the theoretical knowledge acquired in the course of training are actually incorporated into the teaching activities aiming the improvement of the teaching-learning process. This theme was chosen in order to broaden the understanding of the knowledge and find grants to assist the pedagogical practice. The research locus was a private school in Sousa- PB. The study was developed through a literature grounded in important theoretical based on contributions from authors such as Tardif (2007), Oliveira (2008), Pimenta (2005), and others, that discusses the teaching formation, the knowledges, and the teaching practice, as well as a field research of a qualitative descriptive approach. To collect the information needed to research the object of study, the procedure was used as a semi-structured interviews with 03 (three) teachers of Childhood Education. The results obtained during the investigation showed that teachers see the need for constant acquisition of new knowledge and, consequently, the incorporation of this knowledge to their Pedagogical practice so that they can develop the skills and competencies required to work as education professionals. They also emphasize the need for continued education and reflection on practice as necessary for its preparation as trainers of human beings.

Keywords: Childhood Education. Training. Knowledge. Pedagogical Practice.

## **LISTA DE SIGLAS**

- LBA Legião Brasileira de Assistência
- LDB Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
- ECA Estatuto da Criança e do Adolescente
- RCNE Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil

## SUMÁRIO

1	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	11
2	<b>EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLETINDO SOBRE CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DOCENTES</b> .....	15
2.1	Breve Retrospectiva Histórica da Educação Infantil.....	15
2.2	A Importância da Educação Infantil Como Primeira Etapa da Educação Básica.....	17
2.3	A Infância Enquanto Foco da Docência.....	20
2.4	Contribuições Teórico–Metodológicas Para a Prática Docente na Educação Infantil.....	23
2.5	Professor Como Mediador do Produto da Ação Educativa.....	26
3	<b>FORMAÇÃO E SABERES DOCENTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL</b> .....	29
4	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	35
4.1	Tipo de Pesquisa.....	35
4.2	Sujeitos, Universo e Instrumentos da Pesquisa.....	36
4.3	Instrumentos de Coleta de dados.....	37
4.4	Caracterização do <i>Locus</i> de Pesquisa.....	38
5	<b>DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA</b> .....	40
6	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	52
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	55
	<b>APÊNDICES</b> .....	57
	Apêndice A – Roteiro de Entrevista.....	58
	Apêndice B – Carta de Anuência.....	59

## 1 INTRODUÇÃO

Este estudo teve como foco a análise da formação, dos saberes e da prática pedagógica dos professores que atuam na educação infantil, com o intuito de ampliar o conhecimento nessa etapa da educação básica, uma vez que buscou compreender a atuação do professor nesse contexto, bem como o desenvolvimento de suas habilidades práticas na sala de aula, visando a ampliação do nível de conhecimento de seus alunos.

Assim, procurou-se caracterizar a formação e a prática dos professores de educação infantil, além de identificar os diferentes saberes presentes na prática docente, a fim de constatar se os saberes teóricos adquiridos no percurso da formação são realmente incorporados à ação docente.

A educação infantil atualmente tem se expandido em relação ao passado, pois embora já existissem iniciativas educacionais nessa área, foi apenas nas últimas décadas que se verificou uma maior significação com relação à inserção de crianças menores de sete anos em creches e pré-escolas. Ainda como contribuição na expansão dessa educação, temos a importância que a sociedade começou a dar em razão das experiências que a criança passa a obter quando começa a frequentar a escola, ou seja, o acesso à educação nos primeiros anos de vida de uma criança e as vivências que a educação proporciona ao seu desenvolvimento.

Por isso, o professor de educação infantil no desenvolvimento de suas atividades de ensino, deve ir além do repasse de conteúdos programáticos, uma vez que existe todo um contexto social envolvido nessas atividades. É possível elaborar uma aula com um roteiro diversificado utilizando materiais pertinentes ao assunto envolvendo a utilização de vídeos, livros, revistas, jogos, brinquedos, entre outros, para que possam ser criadas possibilidades de estudos com esses materiais diversos a fim de realizar atividades junto às crianças.

Nessa fase de desenvolvimento é importante estruturar o processo de socialização em sala de aula, bem como construir uma boa relação de professor – aluno no processo educativo. Por esse motivo, torna-se necessário conhecer o trabalho dos

educadores que assumem um papel tão relevante na formação e desenvolvimento dos alunos na educação infantil.

Nessa perspectiva, essa pesquisa analisou o desempenho das práticas educativas dos professores de educação infantil buscando evidenciar quais procedimentos metodológicos são utilizados e como estes podem contribuir para o processo de ensino-aprendizagem. A finalidade do estudo foi analisar os saberes docentes mobilizados na ação educativa, além dos métodos de ensino utilizados na prática docente e qual o nível de desenvolvimento dos alunos nas aulas.

O tema proposto foi escolhido devido o interesse em estudar o universo da educação infantil, evidenciando os saberes e práticas dos docentes dessa etapa da educação. Como professora de educação infantil, foi possível verificar a necessidade de rever constantemente a atuação na sala de aula, de modo que todo professor possa refletir sobre seu desempenho, no sentido de contribuir positivamente para a realização de aulas atrativas e inovadoras.

Para a realização desse estudo, faz-se necessário desenvolver alguns questionamentos tais como: Que saberes são necessários à atuação docente na educação infantil? De que forma o curso de formação contribui para atuação docente? Como realizar um trabalho que alcance os objetivos da educação infantil? O professor encontra dificuldades para realizar uma aula que busque a interação de todos? A escola dispõe de recursos didático-pedagógicos e esse espaço é organizado para o desenvolvimento de atividades junto às crianças?

Tomando por base esses questionamentos, torna-se necessário fazer uma reflexão sobre como a educação infantil está sendo vista nas escolas, de modo que ainda existem instituições que não veem esse espaço como facilitador do desenvolvimento infantil, configurando-se apenas como um ambiente de brincadeiras, ou não se mostram preparadas para trabalhar com crianças nessa fase.

No estudo dessa temática, buscaram-se aportes teóricos nos pensamentos de autores que trazem referências e reflexões acerca do tema educação infantil, os

quais evidenciam e valorizam os saberes docentes, tais como: Tardif (2007), Oliveira (2008), Pimenta (2005), Libâneo (2007), Lopes (2009), entre outros.

Para se obter uma melhor compreensão da temática, o trabalho foi estruturado em quatro capítulos: O primeiro aborda as concepções e práticas docentes acerca da educação infantil, a partir dos estudos de importantes teóricos que discutem a fundamentam a prática pedagógica e o processo ensino aprendizagem. Além disso, se fez uma breve retrospectiva histórica da educação infantil, destacando sua importância para aprendizagem, bem como um estudo da infância enquanto foco da docência e das diferentes concepções que fundamentam o trabalho pedagógico.

O segundo capítulo aborda as discussões em torno da formação e dos saberes docentes na educação infantil, mostrando a necessidade de uma formação qualificada para essa etapa da educação, bem como de cursos de formação continuada que auxiliem na construção de novos conhecimentos. Enfatiza ainda a necessidade da reflexão como um subsídio importante para aprimorar a prática docente.

No terceiro capítulo, se descrevem os procedimentos metodológicos empregados no trabalho, os sujeitos da pesquisa e os instrumentos de coleta de dados utilizados, de modo a contribuir na compreensão da investigação e na construção de novos conhecimentos.

O quarto capítulo se constitui de um diálogo feito entre a fala dos sujeitos da pesquisa e a teoria que fundamentou o trabalho. Com a utilização deste procedimento se buscou dar um significado as falas desses sujeitos no que diz respeito a suas práticas, em que foram discutidas questões envolvendo o conhecimento na área educação infantil e das experiências pedagógicas. Assim, foi possível fazer uma análise dos argumentos colhidos e das informações teóricas obtidas, o que possibilitou a obtenção de resultados com relação ao problema investigado na pesquisa.

Algumas reflexões foram feitas nas conclusões de acordo com os resultados encontrados, colocando em evidência a questão da prática pedagógica dos

professores de educação infantil, atentando para o valor que essa fase representa para a criança que está sendo inserida na escola. A atuação do professor implica em desenvolver um trabalho que busque envolver e incluir a criança na sala, de modo que seja criada uma relação entre sua realidade cotidiana e a realidade mais ampla que envolve suas visões de mundo. Sendo assim, é possível exercer um trabalho educativo objetivando torná-las sujeitos sociais capazes de interagir e transformar o meio em que vivem.

Assim, detecta-se nesse trabalho que as reflexões feitas acerca do tema, apresentam contribuições relevantes para o processo educativo. Pois, ouvir os profissionais que atuam com crianças que estão sendo inseridas na escola, expressando suas concepções e reflexões sobre os saberes e práticas pedagógicas desenvolvidas, propicia a ampliação do conhecimento sobre o saber-fazer docente no campo da educação infantil.

## 2 EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLETINDO SOBRE CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DOCENTES

### 2.1 Breve Retrospectiva Histórica da Educação Infantil

O cuidado com a infância tem sido historicamente uma atividade de responsabilidade da família. No entanto, alguns estudiosos contemporâneos observam que para um bom desenvolvimento da criança, nessa fase, seria necessário mais que os cuidados da família, considerando que a criança deveria ter acesso a outros espaços como a escola, para ajudá-la no seu desenvolvimento individual, social e cultural.

Foi em meados do século XIX, que surgiram as primeiras iniciativas de criação de entidades de amparo às crianças. A existência das instituições se deu devido ao desenvolvimento tecnológico que inseriu a mulher no mercado de trabalho, pois surgiu a necessidade da busca de alternativas para com os cuidados das crianças. Nesse sentido, Oliveira (2008, p. 96), afirma que:

[...] A creche e as demais instituições sociais eram usadas por elas no ajuste das relações de trabalho. O fato de o filho da operária estar sendo atendido em instituições montadas pelas fábricas passou, até, a ser reconhecido por alguns empresários como algo vantajoso, por provocar um aumento de produção por parte da mãe.

Com um caráter exclusivamente assistencial, as creches e pré-escolas se preocupavam apenas em desenvolver um trabalho que atendesse as necessidades das crianças com relação à higiene e à alimentação, pois elas funcionavam mais como um ambiente que buscava compensar a carência das crianças do que como instituição com fins educativos.

Nesse sentido, as instituições não realizavam nenhum trabalho voltado para o desenvolvimento intelectual e formação integral da criança. Então, passou a existir uma preocupação por parte das instituições com relação à educação, de modo que seria necessário criar um padrão educativo que valorizasse aspectos cognitivos, sociais e emocionais da criança, a fim de promover seu desenvolvimento. Em decorrência disso, o número de creches e pré-escolas cresceu, mas o atendimento educacional dessas instituições assumia ainda um papel assistencialista e compensatório quando se tratava de famílias com baixo poder aquisitivo.

Sobre o caráter assistencialista e compensatório das instituições, Oliveira (2008, p. 110) salienta que:

Nem tudo era harmonioso nesse processo. Enquanto discursos compensatórios ou assistencialistas continuavam dominantes no trabalho nos parques que atendiam filhos de operários e nas creches que cuidavam das crianças de famílias de baixa renda, propostas de desenvolvimento afetivo e cognitivo para crianças eram adotadas pelos jardins-de-infância onde eram educadas as crianças de classe média.

Com isso, as famílias de menor poder aquisitivo passaram a reivindicar um melhor atendimento educacional que seria um direito. Fatores sociais como a municipalização da educação pré-escolar pública e programas federais de convênio com entidades privadas, apontavam para a importância de uma educação voltada para a promoção de aprendizagens. Assim, o trabalho dos profissionais dessa área, assumiu um caráter pedagógico, passando a desenvolver atividades educacionais que resultasse numa prática que contribuísse para a construção do ser, enfatizando o seu crescimento integral.

No Brasil, em 1977, foi criado pela Legião Brasileira de Assistência (LBA), o Projeto Casulo que objetivava inserir a mãe no trabalho e em consequência disso aumentar a renda da família. Esse projeto atendia inúmeras crianças e dispunha de monitoras, embora sem formação superior, para coordenar atividades de cunho pedagógico.

A partir de 1988 a educação infantil passou a seguir uma concepção pedagógica na qual tanto creches como pré-escolas começavam a ser incluídas nas políticas educacionais. Com essa perspectiva pedagógica, a criança passaria a ser vista como um ser social digna de ter direito a uma educação integral.

Lutas pela democratização da escola pública, somadas a pressões de movimentos feministas e de movimentos sociais de lutas por creches, possibilitaram a conquista, na Constituição de 1988, do reconhecimento da educação em creches e pré-escolas como um direito da criança e um dever do Estado a ser cumprido nos sistemas de ensino (OLIVEIRA, 2008, p.115).

Situando-se agora na década de 90, é possível eleger como um grande marco da história da educação a promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente, que junto com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – Lei n. 9.394/96) sugeriu um novo modelo de educação infantil.

No que se refere à educação infantil, a LDB defende um novo modelo educacional, a qual estabelece que se constitui parte integrante da educação de uma criança, de forma que sua inserção na escola começa dos 0 aos 3 anos para a creche, estendendo-se dos 4 a 6 anos na pré-escola.

[...] Lei 9394/96, que estabelece a educação infantil como etapa da educação básica, conquista histórica que tira as crianças pequenas pobres de seu confinamento em instituições vinculadas a órgãos de assistência social (OLIVEIRA, 2008, p. 117).

Certamente não há como negar a grande evolução que a educação infantil passou no período entre meados do século XIX até os tempos atuais, mas este caminho cheio de lutas, dificuldades e conquistas ainda não chegou ao fim. A busca pela valorização desta etapa da educação deve se constituir, ainda, uma preocupação de teóricos, profissionais e da comunidade em geral.

A necessidade de atendimento adequado às crianças só vem aumentando diante da realidade atual e as instituições precisam experimentar diversas metodologias e formas de estimular a aprendizagem por meio de atividades lúdico-pedagógicas. A maioria dos pais procura atendimento integral para as crianças, e esta realidade merece uma reflexão especial. É essencial que as famílias acompanhem o desenvolvimento de suas crianças e participem juntamente com a escola do processo educacional.

## 2.2 A Importância da Educação Infantil Como Primeira Etapa da Educação Básica

A educação de crianças de 0 a 6 anos vista anteriormente apenas como assistencialista, passou a se configurar como um direito do indivíduo e dever do Estado a partir da nova legislação. As instituições de educação infantil teriam agora por função, de forma indissociável, educar e cuidar das crianças. Após ter sido assegurada na Constituição de 1988 e reafirmada no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) em 1990 e na LDB de 1996, a educação infantil é colocada em pé de igualdade com o ensino fundamental e o ensino médio, de modo que a inclusão das creches e pré-escolas no mundo da educação fez evidenciar a importância da educação infantil como primeira etapa na educação básica. Para

essa etapa, a Lei estabelece que para as crianças de 0 a 3 anos devem ser oferecidas creches, e para aquelas com idade de 4 a 6 anos, pré-escolas, sendo feito essa distinção entre os ambientes unicamente pelo critério de faixa etária. Conforme estabelece a LDB, no capítulo II da educação básica:

Art. 29 A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Art. 30 A educação infantil será oferecida em: I – creches ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; II – pré – escolas para crianças de quatro a seis anos de idade (BRASIL, 2010, p. 25-26).

Assim, a educação infantil como sendo a primeira etapa da educação básica, ganha uma dimensão mais ampla no contexto educacional e o trabalho pedagógico assume a função de contribuir na construção e no desenvolvimento das crianças dessa fase, já que é considerada muito importante para a formação integral do ser social.

Buscando atender às exigências da LDB, as creches passaram a integrar-se num sistema de educação, que assumiria o compromisso de realizar diversas aprendizagens de forma integrada, visando ampliar as capacidades e potencialidades da criança no processo de desenvolvimento infantil. Como assegura o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI):

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. Neste processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis. (BRASIL, 1998, p. 23).

Esta mudança em relação às creches implica em assumir agora uma posição em que a educação infantil começa a fazer parte de um percurso educativo que se articula com os outros níveis de ensino, atuando sobre duas linhas fundamentais que são a interação e a brincadeira. Sendo assim, a proposta pedagógica deve ser fundamentada em atividades que busquem a interação de todos partindo da ludicidade, pois o espaço para a brincadeira nessa fase é necessária para construção de saberes e para a formação de conceitos.

O brincar, de acordo com o RCNEI, possibilita à criança exercitar sua capacidade de criar, pois

A brincadeira favorece a auto-estima das crianças, auxiliando-as a superar progressivamente suas aquisições de forma criativa. Brincar contribui, assim, para a interiorização de determinados modelos de adulto, no âmbito de grupos sociais diversos. Essas significações atribuídas ao brincar transformam-no em um espaço singular de constituição infantil (BRASIL, 1998, p.27).

Dessa forma, é por meio de atividades diversificadas que a criança ganha condições para ampliar sua aprendizagem. Nessas situações, há descobertas e pensamentos compartilhados a partir da comunicação, os quais promovem a interação social, fator primordial nessa etapa da educação. Em relação ao ambiente escolar, torna-se indispensável que seja dinâmico, acolhedor, confortável e estimulante, para que possa ser explorado pelas crianças e transformado em função da realização das atividades. O Referencial Curricular ainda enfatiza a necessidade de um espaço versátil, quando afirma que:

O espaço na instituição de educação infantil deve propiciar condições para que as crianças possam usufruí-lo em benefício do seu desenvolvimento e aprendizagem. Para tanto, é preciso que o espaço seja versátil e permeável à sua ação, sujeito às modificações propostas pelas crianças e pelos professores em função das ações desenvolvidas. Deve ser pensado e rearranjado, considerando as diferentes necessidades de cada faixa etária, assim como os diferentes projetos e atividades que estão sendo desenvolvidos (BRASIL, 1998, p. 69)

Nesse meio, ganham bastante destaque brinquedos e materiais os quais são utilizados como instrumentos educativos. O contato direto da criança com esses objetos auxiliam sua ação enquanto realiza alguma atividade, uma vez que esse procedimento adotado possibilita a construção de conhecimentos baseados na experiência. Assim, independente da origem, os brinquedos que são utilizados com fins educativos ganham novos significados, pois é através desse contato que as crianças conseguem desenvolver a concentração, a atenção, a imaginação e estimular sua inteligência.

Fica assim explícito, que a educação infantil tem entre seus vários objetivos, estimular as diferentes áreas de desenvolvimento das crianças contemplando o seu lazer e relacionando-o com a educação. Isso implica dizer que é indispensável disponibilizar um espaço que ofereça condições para a realização de tarefas

diversificadas que incluam movimentos, musicalidade, artes visuais e linguagem oral e escrita.

Por meio das brincadeiras os professores podem observar e constituir uma visão dos processos de desenvolvimento das crianças em conjunto e de cada uma em particular, registrando suas capacidades de uso das linguagens, assim como de suas capacidades sociais e dos recursos afetivos e emocionais que dispõem (BRASIL, 1998, p.28).

Vale salientar, que essa etapa deve contribuir no desenvolvimento integral da criança, visto que essa é uma fase em que a escola tem papel fundamental, pois configura-se como um momento de busca pela independência, de modo que a criança começa a ter a oportunidade de cuidar de si mesma, de aprender a compartilhar, a ajudar, a desenvolver suas habilidades motoras, entre outras. Ainda nesse ambiente, a criança estará exercitando sua fala e seu pensamento.

Diante destas situações de aprendizagem infantil, fica claro o quão é importante a inserção das crianças num ambiente escolar diversificado. Uma prática pedagógica desenvolvida em favor de uma aprendizagem significativa e contextualizada reflete na construção de um ser ativo e social.

### 2.3 A Infância Enquanto Foco da Docência

A educação no Brasil vem evoluindo ao longo das décadas. No entanto, concepções, metodologias e percepções de ensino-aprendizagem precisam ser criadas e recriadas no sentido de propiciar condições de ensino que contemplem às visões de educação dos tempos atuais.

O professor como mediador do processo de formação do indivíduo, no início de seu aprendizado que é a infância, precisa, sobretudo, fundamentar-se em metodologias que proporcione o melhor desenvolvimento cognitivo da criança. Constitui-se, pois, num profissional comprometido em realizar um trabalho que propicie à criança atividades capazes de trazer significados concretos, ou seja, que desenvolvam suas potencialidades e habilidades. Atividades lúdicas dirigidas com fins pedagógicos como jogos, brincadeiras, entre outras, proporcionam a interação de todos e isso facilita o alcance de aprendizagens na educação infantil.

Oliveira (2008, p.231), reafirma a importância da brincadeira nesta fase quando diz que:

A brincadeira é o recurso privilegiado de desenvolvimento da criança pequena por acionar e desenvolver processos psicológicos – particularmente a memória e a capacidade de expressar elementos com diferentes linguagens, de representar o mundo por imagens, de tomar o ponto de vista de um interlocutor e ajustar seus próprios argumentos por meio do confronto de papéis que nele se estabelece, de ter prazer e de partilhar situações plenas de emoção e afetividade.

Para tanto, o professor deve realizar atividades diversificadas às quais promovam a criatividade de seus alunos, disponibilizando tempo e materiais para que eles possam desenvolvê-las. Ainda de acordo com o RCNEI,

Cabe ao professor a tarefa de individualizar as situações de aprendizagem oferecidas às crianças, considerando suas capacidades afetivas, emocionais, sociais, cognitivas assim como os conhecimentos que possuem dos mais diferentes assuntos e suas origens socioculturais diversas. Isso significa que o professor deve planejar e oferecer uma gama variada de experiências que responda, simultaneamente, às demandas do grupo e as individualidades de cada criança (BRASIL, 1998, p.32).

Dessa forma, fica evidente que a atividade docente necessita assumir uma função social, que busque formar pessoas capazes de atuar no contexto social, pois o desafio maior é educá-las para se tornarem seres participativos, críticos e pensantes que possam transformar a realidade.

Nesta perspectiva, Lopes (2009, p. 13 - 14), aponta que,

as transformações das práticas docentes só se efetivarão se o professor ampliar sua consciência sobre a própria prática, a sala de aula e a cada escola como um todo, o que pressupõe os conhecimentos teóricos e críticos sobre a realidade.

De sorte que, o profissional de educação infantil não deve ficar preso a concepções antigas de ensino, nem tão pouco parar de analisar sua prática, pois são essas constantes inquietações que fazem repensar o modelo de ensino, principalmente quando o foco é a criança, que está em um pleno processo de formação tanto motora como psicológico. Mas, nem sempre a criança foi vista nesse processo de aprendizado,

Para Ariès (1978 *apud* KRAMER, 1996, p. 19),

o sentimento moderno de infância corresponde a duas atitudes contraditórias dos adultos: uma considera a criança ingênua, inocente e pura e é traduzida por aquilo que ele chamou de “paparicação”; a outra

surge simultaneamente à primeira, mas se contrapõe a ela, tomando a criança como um ser imperfeito e incompleto, que necessita da “moralização” e da educação feita pelos adultos.

Diante desta situação, é preciso que o professor redirecione suas atitudes para uma melhor compreensão no atuar em sala de aula, levando em conta as experiências cotidianas dos alunos. Isso implica assumir uma postura de educador que considere sua história acadêmica e social, buscando erradicar a concepção que a criança não tem visão própria da realidade. Pois, ainda se encontram práticas na que educação infantil que desconsideram as necessidades naturais de desenvolvimento das crianças, com uma postura tradicional, que restringe a criança das suas vivências necessárias para um bom desenvolvimento cognitivo e social.

Oliveira (2008, p. 43) aponta que esse tipo de concepção de ensino só traz prejuízos à formação da criança, de forma que a instituição limita-se [...] “a desenvolver atividades que restringem o olhar da criança a uma esfera muito imediata. Com isso tem construído um retrato de infância deslocado de sua sociedade e de sua cultura específicas”.

Sendo assim, se pode afirmar que esta visão já se encontra estagnada, visto que, depois de muitos estudos o conceito de infância se remete a outra visão, a de um ser ativo às concepções cognitivas, afetivas e sociais. Nesse aspecto, Oliveira (2008, p. 45), ainda afirma que:

Em consequência das muitas pesquisas já realizadas sobre a criança, ela aparece hoje com uma nova identidade. Crianças são aquelas “figurinhas” curiosas e ativas, com direitos e necessidades, que precisam de um espaço diferente tanto do ambiente familiar [...] quanto do ambiente escolar tradicional, frequentemente orientado para padronização de condutas e ritmos e para avaliações segundo parâmetros externos à crianças.

A criança não pode ser “julgada” como um ser que não tem a capacidade de expressar suas necessidades e seus saberes. Ela constitui-se como um ser capaz de ter sua própria visão de mundo, demonstrando suas ideias e opiniões. Por isso, é imprescindível utilizar como ferramenta pedagógica as expressões que as crianças deixam escapar ao longo de suas vivências, inerente a linguística, a cognição e a afetividade. Apropriar-se de visões de padronização e querer parar no tempo, sem perceber que as inovações estão aí para corroborarem com os novos métodos e

explorar o que se tem de melhor do ser humano em seu ápice do aprendizado, que é a infância, não contribui para um processo amplo e eficiente de aprendizagem.

Instigar as capacidades do indivíduo enquanto criança é fundamental para sua formação individual e social, e cabe ao profissional da educação fazer essa ponte de ligação, da curiosidade da criança com nosso suporte teórico, que é subsídio para um bom trabalho na educação infantil. Conhecer as singularidades das crianças é crucial para essa articulação, fazendo-se perceber as dificuldades e avanços vivenciados por elas. Como nos diz Jobim; Souza (2005 *apud* KRAMER, 1996. p. 49):

A criança conhece o mundo enquanto cria, e, ao criar o mundo, ela nos revela a verdade sempre provisória da realidade em que se encontra. Construindo seu universo particular no interior de um universo maior reificado, ela é capaz de resgatar uma compreensão polifônica do mundo, devolvendo, por meio do jogo que estabelece na relação com os outros e com as coisas, os múltiplos sentidos que a realidade física e social pode adquirir.

Usar essa ferramenta em todas as visões de um educador se torna imprescindível, pois só assim ele irá conhecer o seu “objeto” de trabalho, a criança, e poderá desenvolver métodos que proporcionem um melhor desenvolvimento psíquico, motor e social. Logo, o profissional de educação deve estar atento a possibilidade de oferecer uma educação inovadora, que procura trabalhar o educando como um todo e não apenas em uma singularidade. Deve procurar proporcionar ações mediadoras e conhecer as especificidades de seu trabalho, para que não haja lacunas no processo de ensino-aprendizagem.

#### 2.4. Contribuições Teórico-Methodológicas Para a Prática Docente na Educação Infantil

O aprendizado da linguagem na escola é extremamente importante para o desenvolvimento intelectual do ser humano. Por isso, deve ser desenvolvida desde os primeiros contatos da criança com a escola como forma de se entender melhor a realidade que está a sua volta. A linguagem exerce um papel fundamental na formação do sujeito na medida em que permite uma interação entre interiorização e transformação.

Para Lopes (2009, p.54), o foco principal desse estudo é a criança vista,

[...] como produtora de registros, autora, e não apenas reprodutora de uma linguagem estereotipada. Livre das amarras sociais, a criança produz, cria, inventa formas de representar pensamentos, desejos, percepções da realidade, construídas em seu contato diário com os outros, com o mundo.

Diante dessas novas concepções, o ensino da língua pode ser transformado para se adequar a qualquer situação e realidade. Continuar com mera decoreba de regras não vem aguçar nenhum interesse e nem criatividade na vida social e escolar da criança. Há séculos existe uma preocupação com o modelo de ensino que é apresentado na escola, mas o que tem sido feito pelos profissionais da educação para mudar essa realidade? Estão impregnados com modelos prontos e receitas do como fazer, ou avaliando a cada dia suas práticas? Na visão de Lopes (2009, p. 54), a escola fica presa a um conceito que,

[...] muitas vezes, centrando sua ação no domínio do código alfabético, em atividades de cópias e memorização de famílias silábicas, textos ou palavras, não favorecendo a expressão da criança, a produção de textos, a autoria. Em vez de proporcionar o acesso à linguagem e à língua em suas múltiplas funções e contextos, a escola acaba por restringir as com linguagens à aquisição do código alfabético por intermédio de propostas pouco significativas.

Daí a necessidade de o professor apropriar-se de metodologias que colabore com o processo de formação das crianças como um todo. Uma das formas de analisar esse processo é no registro de desenho, onde ela expõe todo o seu sentimento e suas compreensões do que está a sua volta. Esses subsídios são apontados como métodos importantes no desenvolvimento da linguagem,

[...] que pode ser observado nas garatujas produzidas pelas crianças, que vai, pouco a pouco, tornando-se instrumento de comunicação e representação, linguagem privilegiada que antecede a escrita (Vygotsky, 1998), mas não deve ser substituída por ela (VYGOTSKY 1998, apud LOPES, 2009, p. 57).

Outra ferramenta a ser utilizada em sala de aula, como suporte metodológico, que pode contribuir com o processo de ensino-aprendizagem é o uso das tecnologias, como fica explicitado quando Kramer expõe o depoimento de uma criança em sua vivência com o computador.

Pedro conta ao seu amigo que o pai vai colocar no seu computador um programa em português. [...] Pai e filho – mesmo computador. O mesmo

objeto de uso o mesmo objeto de trabalho. Objeto que permite que Pedro seja escritor – desenhista. Várias cópias de seus textos para seus amigos. Objeto de gente de todas as idades (KRAMER, 1996, p.114).

O computador é uma ferramenta que deve ser utilizada como aliada no processo de ensino, como uma ferramenta de pesquisa, associada ao ambiente de sala de aula. Pois, a criança na atualidade não sente nenhuma dificuldade em manuseá-lo, pelo contrário, está sempre por dentro das inovações tecnológicas e o professor deve acompanhar esse processo.

Como diz Kramer (1996, p.118), “crianças que estão na escola. Pública. Particular. Que tem computador em casa. Crianças que, de alguma forma, de todas as formas, das mais diversas formas, usam o computador” [...]. Então, porque alguns professores ainda são resistentes a essa ferramenta? Buscar maneiras de atrair cada vez mais a curiosidade dos alunos e qualquer que seja a ferramenta ela é indispensável como objeto de ensino.

O lúdico também entra como uma ferramenta que contribui na formação do discente, uma vez que desenvolve além de tudo a capacidade motora, cognitiva e social. Entretanto, tudo deve ser direcionado ao objetivo proposto pelo educador, utilizando dos recursos como, planejar, registrar e refletir, considerando que o brincar por brincar não traz contribuições para a construção de novas concepções de ensino.

Oliveira (2010, p. 164) enfatiza que o brincar [...] “cria condições para uma transformação significativa da consciência infantil, por exigir das crianças formas mais complexas de relacionamento com o mundo”. Para facilitar esse processo torna-se interessante o uso do lúdico, já que o mesmo constitui-se de atividades dinâmicas e divertidas, como jogos e brincadeiras, que propiciarão um processo mais atrativo aos alunos despertando neles o interesse pelas aulas.

Dessa forma, é compromisso da escola realizar uma educação para todos, procurando alfabetizar de forma igualitária, buscando de maneira significativa a realização de um ensino direcionado em suprir a necessidade do aluno, deixando de lado um trabalho que só visa a reprodução.

Logo, é preciso um repensar pedagógico no que se diz respeito a educação infantil, pois as escolas devem ter uma visão ampla do seu trabalho educativo para não sedimentar um ensino padrão. Há diferença entre os diversos níveis de ensino e é papel da escola estar atenta a tudo disso, e propor condições em que os alunos na educação infantil vivam em plena harmonia com o conhecimento, e que o professor utilize das melhores ferramentas de ensino para propor essa vivência de mundo, como afirma Paulo Freire. Não basta ensinar tem que saber como e o que ensinar, é preciso formar cidadãos e não reprodutores de conteúdos.

## 2.5 Professor Como Mediador do Produto da Ação Educativa

Sempre existiram questionamentos e inquietações sobre as ações do professor e de sua prática a ser exercida em sala de aula, principalmente se essa prática estiver ligada à educação infantil, posto que é a base de formação do indivíduo. Sendo assim, faz-se necessário que o professor esteja preparado para levar para o âmbito escolar práticas relevantes para o desenvolvimento da criança na faixa de 0 a 6 anos.

O primeiro passo para esse processo é o planejamento, que em suma deve ser flexível e passível de modificações e que seja adequado a realidade do aluno de educação infantil. Oliveira (2010, p. 71), enfatiza a importância do planejamento na prática docente:

O planejamento não deve ser visto como peça burocrática prevista para encher pastas e gavetas da instituição na ilusão de um trabalho realizado. Deve, antes, ser o espelho real do processo e produto organicamente construído para ser executado ao longo de um período de trabalho, em compasso com o que veio anteriormente e o que virá depois.

Planejar e registrar são ferramentas que devem estar em comum ação na vivência do professor, pois é preciso conhecer o aluno em todos os aspectos sociais e cognitivos. Para que isso seja possível no ambiente escolar, é preciso utilizar atividades que facilitem esse processo e que faça o professor refletir sobre sua atuação. A importância do registro também é mencionada por Zabalza (apud, LOPES, 2009, p. 31), quando ressalta que:

O próprio fato de escrever, sobre sua própria prática, leva o professor a aprender através da sua narração. Ao narrar a sua experiência recente, o professor não só a constrói linguisticamente, como também a reconstrói ao nível do discurso prático e da atividade profissional (a descrição se vê

continuamente excedida por abordagens reflexivas sobre os porquês e as estruturas de racionalidade e justificação que fundamentam os factos narrados). Quer dizer a narração constitui – se em reflexão.

Para se exercer uma boa prática docente, devem ser deixadas de lado algumas concepções tradicionais que não se concretizaram em uma educação do século XXI, pois o ato de registrar e planejar suas aplicações que embora não sejam suficientes, são importantes para melhorar o ato de compartilhar conhecimentos. É preciso também, um olhar além dessas práticas no sentido de controlar suas decisões, definir objetivos e propósitos que venham proporcionar satisfação no processo de ensino-aprendizagem.

Mas, para que essas ações sejam satisfatórias em seu trabalho, o docente precisa organizar seu tempo e articular estas práticas de planejar, registrar e refletir com o processo de aprendizado, caso contrário acaba sendo uma mera anotação sem cunho deliberativo para uma ação conjunta e favorável na obtenção do resultado final, que é a formação da criticidade e da autonomia nas crianças da educação infantil.

Também é de fundamental importância a reflexão sobre a prática pedagógica, de modo que possa ajudar outros profissionais que estejam com os mesmos dilemas em sua atividade de ensino. É preciso socializar e não simplesmente repassar essas informações, o que terá uma visão contrária tornando-se uma prática “não-reflexiva”. Neste sentido, Pimenta (2007, p. 29) aponta que:

[...] A formação é, na verdade, autoformação, uma vez que os professores reelaboram os saberes iniciais em confronto com suas experiências práticas, cotidianamente vivenciadas nos contextos escolares. É nesse confronto e num processo coletivo de troca de experiências e práticas que os professores vão construindo seus saberes como *practicum*, ou seja, aquele que constantemente reflete na e sobre a prática.

Isso remete à articulação ente a teoria e a prática que, não pode de maneira alguma, estar dissociadas, visto que o professor não se aprisiona a meras técnicas, mas a conceitos que o leva a refletir sobre sua atuação, na formação de cidadão e não apenas reprodutores de conteúdos. Faz parte desse compromisso, utilizar-se do cotidiano escolar como ferramenta pedagógica que, fundamentado a concepções de sua ação docente leva o educador a aprimorar sua prática. Como diz Pérez Gómez (1992, apud PIMENTA, 2007, p. 43-44):

A vida quotidiana de qualquer profissional prático depende do conhecimento tácito que mobiliza e elabora durante a sua própria ação. Sob a pressão das múltiplas e simultâneas da vida escolar, o professor activa os seus recursos intelectuais, no mais amplo sentido da palavra (conceitos, teorias, crenças, dados, procedimentos, técnicas), para elaborar um diagnóstico rápido da situação, desenhar estratégias de intervenção e prever o curso futuro dos acontecimentos.

Considerando o sentido próprio dessas metodologias de ensino é fundamental não só apropriar-se como também propor inovações que desmitifique o ensino normativo na educação infantil utilizado à séculos atrás, promovendo o ensino que a educação deste século exige.

### 3 FORMAÇÃO E SABERES DOCENTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

As ações relacionadas à educação e ao cuidado no cotidiano da educação infantil atentam para a necessidade de profissionais bem qualificados. Assim, no atendimento educacional à crianças de 0 a 6 anos, a formação do professor torna-se essencial, visto que a figura do docente ocupa uma posição primordial nesse processo.

Discutir essa formação é buscar relacionar a construção dos saberes profissionais adquiridos na universidade com a prática exercida em sala de aula. Esse estudo propõe fazer uma reflexão a partir da formação e da prática dos professores levando em consideração a realidade da educação infantil, bem como sobre de que maneira a formação pode interferir na aprendizagem da criança.

A formação dos educadores precisa ser entendida como uma necessidade, já que a sociedade lança desafios e exigências a todo instante. Assim, torna-se fundamental a existência de cursos preparatórios que visem uma formação significativa, capazes de proporcionar uma atuação, por parte dos docentes, comprometida com a construção e ampliação de conhecimentos.

Sobre essa formação, a LDB 9.394/96 determina, no título VI do art. 62 que:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal (BRASIL, 2010, p.46).

Com isso, fica claro que a educação infantil, assim como qualquer outra etapa da educação ou modalidade, deve ser realizada por profissionais capacitados os quais compreendam as especificidades desse ensino, e a formação acadêmica nesse contexto, constitui um espaço que o possibilita atingir os requisitos necessários para atuar nesse campo educacional.

Assim, os educadores precisam de uma formação acadêmica que,

[...] possibilite a aquisição de habilidades e de conhecimentos, além do domínio do conteúdo que ensina, visando à estruturação do processo ensino-aprendizagem, a orientação do desenvolvimento social e cognitivo dos alunos [...]. (SILVA, 2013, p.85).

Para promover o desenvolvimento integral do aluno, exige-se do professor uma reformulação de seu pensamento, de modo que a formação adquirida inicialmente, talvez se torne insuficiente diante dessa nova era de informações. Com essas revoluções, exige-se desses profissionais novos saberes, novas metodologias de ensino, conhecimentos mais avançados, uma vez que no processo de ensino-aprendizagem, o professor ensina, constrói, transforma e se transforma. Busca-se então, que o docente assuma uma postura focada na compreensão da criança como um todo, envolvendo suas necessidades tanto físicas como emocionais e todo o seu processo de desenvolvimento.

Tanto em suas bases teóricas quanto em suas consequências práticas, os conhecimentos profissionais são evolutivos e progressivos e necessitam, por conseguinte, de uma formação contínua e continuada. Os profissionais devem, assim, autoformar-se e reciclar-se através de diferentes meios, após seus estudos universitários iniciais. Desse ponto de vista, a formação profissional ocupa, em princípio, uma boa parte da carreira e os conhecimentos profissionais partilham com os conhecimentos científicos e técnicos a propriedade de serem revisáveis, criticáveis e passíveis de aperfeiçoamento (TARDIF, 2007, p.249).

Diante dessa evolução, o saber dos professores configura-se atualmente como algo bem mais complexo em relação ao passado, não podendo restringir-se apenas a transmissão de conhecimentos. O saber docente nos dias atuais define-se, ou pelo menos deve definir-se mais competente, oriundo de diversos saberes, mais contextualizado com a realidade. Isso implica em desenvolver um trabalho polivalente focado no desenvolvimento global da criança, e para que isso aconteça é necessário antes de tudo conhecer a infância, como se dá o desenvolvimento da criança, quais são suas necessidades físicas, sociais e emocionais e como articular as linguagens (escrita, oral, artística, musical, etc.) da criança de modo a desenvolver suas capacidades, habilidades e competências.

A formação dos profissionais de Educação Infantil deve incluir o conhecimento técnico e o desenvolvimento por eles de habilidades para realizar atividades variadas, particularmente as expressivas, e para interagir com crianças pequenas. Ademais, tal formação deve trabalhar concepções dos educadores sobre as capacidades da criança e a maneira em que estas são construídas, sobre as aquisições que eles esperam que elas façam, e que vão influir na maneira pela qual eles organizam o ambiente em que ela se encontra, programando-lhes atividades que julgam interessantes e/ou necessárias, e nas formas de interação que estabelece com elas (OLIVEIRA, 1994, p. 65).

Outra questão que deve ser abordada é a profissionalização no campo educacional, que será feita a partir da experiência adquirida ao longo da formação e da

experiência, não se restringindo apenas à formação inicial. Logo, a atuação docente e a prática pedagógica são contribuintes nesse processo de formação, de modo que as experiências adquiridas no cotidiano lhes acrescentam significativamente, permitindo produzir saberes através dessa prática desenvolvida.

Denomina-se então saberes práticos ou experienciais “[...] o conjunto de saberes atualizados, adquiridos e necessários no âmbito da prática da profissão docente e que não provém das instituições de formação nem dos currículos” (TARDIF, 2007, p. 48-49).

Nesse sentido, faz-se necessário ressaltar que os professores não abandonam os saberes acadêmicos adquiridos no processo de formação, apenas “[...] os incorporam à sua prática, retraduzindo-os porém em categorias de seu próprio discurso” (TARDIF, 2007, p.53). A prática então, passa a se configurar como uma nova aprendizagem, um saber adquirido, possibilitando aos professores compreender e refletir sobre seu desempenho profissional, permitindo também fazer uma avaliação e conseqüentemente uma revisão da sua atuação.

A experiência provoca, assim, um efeito de retomada crítica (*retroalimentação*) dos saberes adquiridos antes ou fora da prática profissional. Ela filtra e seleciona os outros saberes, permitindo julgá-los e avaliá-los e, portanto, objetivar um saber formado de todos os saberes retraduzidos e submetidos ao processo de validação constituído pela prática cotidiana. (TARDIF, 2007, p.53).

A profissionalização no palco da educação infantil se dá em função dessas várias aprendizagens, e diante dessa complexidade que é o trabalho docente, se tem a necessidade de se repensar num novo modelo de ensino que forme profissionais em suas múltiplas dimensões (pessoal, social e política). A atuação dos docentes ganhou uma nova direção, pois com essa evolução educacional, cada vez mais se acentua a necessidade da formação e da profissionalização, visto que a capacitação desse ser implica numa ressignificação de sua prática.

Nesse sentido, a formação docente deve priorizar a reflexão, de modo que a formação inicial é apenas a primeira etapa do processo de desenvolvimento profissional e a aprendizagem se torna constante no momento que se constroem conhecimentos a partir da realização do trabalho docente.

Por isso é que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. [...]. Por outro lado, quanto mais me assumo como estou sendo e percebo a ou as razões de ser de porque estou sendo assim, mais me torno capaz de mudar, de promover-se [...] (FREIRE, 1996, p.39).

Nesse processo, se tem como componente essencial da profissionalização docente, a formação continuada, a qual proporciona ao educador uma crescente evolução de saberes. Estando o educador num constante processo de aquisição de conhecimentos, a formação continuada assume uma posição de preparo para o aprimoramento ou aperfeiçoamento do ensino, de modo que objetiva a melhoria das práticas docentes a fim de promover mudanças educativas.

Programas de formação continuada dos professores e demais profissionais também integram a lista de requisitos básicos para uma Educação Infantil de qualidade. Tais programas são um direito das professoras e professores no sentido de aprimorar sua prática e desenvolver a si e a sua identidade profissional no exercício de seu trabalho. Eles devem dar-lhes condições para refletir sobre sua prática docente cotidiana em termos pedagógicos, éticos e políticos, e tomar decisões sobre as melhores formas de mediar a aprendizagem e o desenvolvimento infantil, considerando o coletivo de crianças assim como suas singularidades (BRASIL, 2009, p. 13).

O percurso de formação traçado pelo professor possibilita uma melhor preparação para desenvolver sua ação educativa. O professor reflexivo reinventa e modifica sua prática oferecendo ao seu alunado uma aprendizagem significativa. Ao fazer uma análise de sua prática, o docente tem a oportunidade de repensar que caminhos e estratégias trazem melhor resultado, levando em consideração a realidade sociocultural dos educandos.

Dessa maneira, a escola e o sistema educacional precisam construir ações que levem à mudança e à obtenção de uma educação de qualidade. Nessa mesma direção, as políticas que são implementadas nas unidades escolares precisam ser avaliadas com o intuito de verificar sua eficiência e, assim, buscar uma mudança se houver necessidade. Transformar, reelaborar e incorporar novas atitudes à profissão de educador amplia o sentido da educação. Como diz Nóvoa (1954, p. 37),

[...] não há ensino sem uma renovação permanente dos meios pedagógicos, sem uma concepção quotidiana de novos materiais: quer se trate dos conteúdos ou das situações didáticas, quer se trate das tarefas a propor aos alunos ou da organização curricular, quer se trate da planificação ou do sistema de avaliação, os professores encontram-se perante uma atividade constante de produção e de invenção.

Compreende-se então, que o docente precisa estar em um constante processo de crescimento no instante que acompanha a evolução educacional, visto que seu trabalho interfere no progresso dos seus alunos. Trata-se, pois, de pensar numa formação que defina uma nova identidade para o professor, no sentido de construir novas teorias, acentuando-se como uma necessidade formativa.

Uma identidade profissional se constrói, pois, a partir da significação social da profissão; da revisão das tradições. Mas também da reafirmação de práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas. [...] Constrói-se, também, pelo significado que cada professor, enquanto ator e autor, confere à atividade docente no seu cotidiano a partir de seus valores, de seu modo de situar-se no mundo, de sua história de vida, de suas representações, de seus saberes, de sua angústias e anseios, do sentido que tem em sua vida o ser professor (PIMENTA, 2007, p.19).

A construção da identidade docente assume um caráter de transformação adquirindo novas características na profissão a fim de atender às novas exigências da sociedade. Constrói-se também “do confronto entre as teorias e as práticas, da análise sistemática das práticas à luz das teorias existentes, da construção de novas teorias” (PIMENTA, 2007, p.19).

Assim, a formação docente se atualiza nos processos de reflexão, e se constitui como um desenvolvimento profissional feito a partir da reelaboração constante de seus saberes. As experiências práticas vivenciadas no contexto escolar se configuram como aspectos primordiais na construção de saberes, de modo que o saber que o professor constrói no exercício da docência contribui na ampliação do seu “saber pedagógico”. Em relação a esse saber, Pimenta (2007, p. 47) destaca que, “a prática docente, expressão do saber pedagógico, constitui-se numa fonte de desenvolvimento da teoria pedagógica. As necessidades práticas que emergem do cotidiano da sala de aula demandam uma teoria”.

A prática nesse sentido se constrói como uma atividade redefinida, renovada, ao mesmo tempo em que leva o professor a se fazer como sujeito que promove a transformação. A essência do trabalho docente caracteriza-se como uma ação que busca um fazer focalizado na construção do ser humano, numa perspectiva de desenvolver habilidades com a finalidade de inseri-los na sociedade de forma crítica e participativa. Esse fazer na educação implica construí-los na forma de pensar e agir com autonomia, de capacitá-los para transformar a realidade de acordo com as

necessidades que surgem. A docência assume uma postura de prática social, construída no fazer cotidiano dos sujeitos nela envolvidos.

A prática nomeada como social pela autora se fundamenta com a interferência do docente na realidade social, com o intuito de fazer o educando se desenvolver e transformar-se junto com a sociedade. Nesse processo, se constroem saberes significativos e conhecimentos de mundo com caráter de valores, que possibilitam nesses seres contextualizá-los e reconstruí-los.

Nesse sentido, estamos entendendo que a educação é um processo de humanização; que ocorre na sociedade humana com a finalidade explícita de tornar os indivíduos participantes do processo civilizatório e responsáveis por levá-lo adiante. Enquanto prática social, é realizada por todas as instituições da sociedade. Enquanto processo sistemático e intencional, ocorre em algumas, dentre as quais se destaca a escola. A educação escolar, por sua vez, está assentada fundamentalmente no trabalho dos professores e dos alunos, cuja finalidade é contribuir com o processo de humanização de ambos pelo trabalho coletivo e interdisciplinar destes com o conhecimento, numa perspectiva de inserção social crítica e transformadora (PIMENTA, 2007, p.23).

Tomando por base o exposto acima, vale salientar que a ação educativa busca a liberdade do ser, o crescimento pessoal e o desenvolvimento intelectual. Assim, julga-se necessário a realização de uma prática fundamentada no trabalho ativo e participativo, que instigue os alunos à argumentação. A prática precisa, portanto, oportunizar a realização de uma aprendizagem fundamentada na intencionalidade do desenvolvimento integral do ser, ou seja, em todos seus aspectos, socializando os conhecimentos. O trabalho pedagógico nesse sentido objetiva uma educação de qualidade baseada nessa valorização, onde a interação e a participação dos indivíduos envolvidos nesse processo trazem novos conhecimentos e vários saberes.

Portanto, observa-se a importância de repensar a prática e intervir sobre ela a fim de realizá-la de uma maneira que possibilite conhecimentos alicerçados na realidade social, e que sejam relevantes no processo de transformação, visto que o ato de ensinar exige do educador aproximar o aluno de situações que lhe propicie aprendizagens, fazendo sempre a ligação do que é ensinado com o seu cotidiano. Esse processo de ensino-aprendizagem contribui na formação do sujeito como um todo, realizando um papel humanizador, já que a aprendizagem se configura como condição necessária para alcançar a libertação humana.

## 4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A investigação propõe fazer um estudo acerca da formação, dos saberes e da prática dos docentes de educação infantil, buscando investigar a atuação dos professores nessa etapa da educação básica, levando em consideração as dificuldades existentes no processo de aprendizagem das crianças.

### 4.1 Tipo de pesquisa

O estudo foi desenvolvido por meio de uma pesquisa bibliográfica por ser um método que busca adquirir conhecimentos a partir da leitura e análise de textos que abordem a temática em estudo. Na concepção de Oliveira (2008 p, 69):

A principal finalidade da pesquisa bibliográfica é levar o pesquisador (a) a entrar em contato direto com obras, artigos ou documentos que tratem do tema em estudo. O mais importante para quem faz opção por uma pesquisa bibliográfica é ter a certeza de que as fontes a serem pesquisadas já são reconhecidamente do domínio científico.

Além da pesquisa bibliográfica, foi realizada uma pesquisa de campo com o objetivo de adquirir novos conhecimentos a partir de informações cedidas pelos sujeitos da pesquisa, buscando investigar como os docentes de educação infantil estão desempenhando sua prática pedagógica. Nesse sentido, se elegeu os seguintes objetivos de investigação:

- Analisar a formação, os saberes e a prática pedagógica dos professores que atuam na educação infantil;
- Investigar a formação e a prática dos professores de educação infantil;
- Identificar os diferentes saberes presentes na prática docente;
- Evidenciar a contribuição da prática pedagógica no processo de aprendizagem das crianças;
- Identificar as dificuldades dos professores no trabalho com a educação infantil.

Visando atingir os objetivos propostos, buscou-se descrever as características do ambiente pesquisado e as variáveis participantes da investigação, pois de acordo com Oliveira (2008, p. 68),

[...] a pesquisa descritiva vai além do experimento: procura analisar fatos e/ou fenômenos, fazendo uma descrição detalhada da forma como se apresentam esses fatos e fenômenos, ou mais precisamente, é uma análise em profundidade da realidade pesquisada.

Esse tipo de pesquisa ainda contribui com a relação de proximidade que se estabelece entre pesquisador e o objeto pesquisado, visando a possibilidade de explorá-lo mais na investigação, o que favorece a realização da pesquisa e a obtenção de melhores resultados.

No tratamento dos dados utilizou-se uma abordagem qualitativa, uma vez que a análise das informações coletadas deve ser feita de maneira que favoreçam a interpretação, ou seja, com essa abordagem objetiva-se através das opiniões, realizar um estudo que disponibilize informações significativas para a investigação. Oliveira (2008, p. 60), em seus escritos, argumenta que:

A pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como sendo um estudo detalhado de um determinado fato, objeto, grupo de pessoas ou ator social e fenômenos da realidade. Esse procedimento visa buscar informações fidedignas para se explicar em profundidade o significado e as características de cada contexto em que encontra o objeto de pesquisa. Os dados podem ser obtidos através de uma pesquisa bibliográfica, entrevistas, questionários, planilhas e todo instrumento (técnica) que se faz necessário para obtenção de informações.

Assim, a escolha desse tipo de abordagem para a investigação, procurou reunir temas que discutisse sobre a formação, saberes e práticas dos docentes de educação infantil, bem como os aspectos que dificultam a prática educativa dessa etapa da educação básica.

#### 4.2 Sujeitos, Universo e Instrumentos da Pesquisa

A pesquisa foi desenvolvida com três professores, que foram denominadas de P1, P2 e P3 com o intuito de resguardar suas identidades. A professora 1, tem 28 anos, é casada, graduada em pedagogia pela Universidade Federal de Campina Grande,

especialista em Orientação e Supervisão Escolar e mestranda em Educação da Docência Brasileira. Atua na educação infantil há 5 anos; A professora 2, tem 23 anos, é casada, graduanda em pedagogia pela Universidade Federal de Campina Grande e atua na área há 7 anos; A professora 3, tem 27 anos, é solteira, tem o pedagógico, é graduanda em pedagogia na Faculdade Evangélica Cristo Rei e atua na educação infantil há 2 anos. Os referidos sujeitos são professores de uma escola particular da zona urbana.

Essa investigação buscou coligar teorias e práticas levando em consideração a formação dos sujeitos entrevistados a fim de aprimorar os conhecimentos já existentes, bem como fazer uma reflexão sobre as dificuldades encontradas na prática pedagógica considerando as metodologias utilizadas na realização da ação docente.

#### 4.3 Instrumentos de Coleta de Dados

Para a realização da pesquisa, os professores participantes foram submetidos a uma entrevista semi-estruturada, com a finalidade de coletar informações necessárias ao alcance dos objetivos do trabalho. Como afirma Oliveira (2008, p. 86), “a entrevista é um excelente instrumento de pesquisa por permitir a interação entre pesquisador (a) e entrevistado (a) e a obtenção de descrições detalhadas sobre o que se está pesquisando”.

As entrevistas foram feitas a partir de temas previamente elaborados, os quais abordaram itens que pudessem favorecer a investigação (ver Apêndice A). Constituíram-se de conteúdos que envolvia a formação, os saberes e a prática pedagógica dos professores da educação infantil, além das dificuldades enfrentadas nesta etapa da educação, a fim de ampliar e construir novos conhecimentos. Esse instrumento de pesquisa possibilitou analisar a realidade da ação docente no âmbito da educação infantil, que se constitui como parte dos objetivos propostos nesse trabalho monográfico.

As entrevistas foram gravadas e em seguida registradas na íntegra para uma posterior análise. As falas das professoras investigadas revelaram questões

importantes sobre o objeto de estudo, de modo que a entrevista se configura como uma técnica que possibilita obter maiores informações por ser um método flexível. Assim, Ribeiro (2008, p. 141) descreve a entrevista como:

A técnica mais pertinente quando o pesquisador quer obter informações a respeito do seu objeto, que permitam conhecer sobre atitudes, sentimentos e valores subjacentes ao comportamento, o que significa que se pode ir além das descrições das ações, incorporando novas fontes para a interpretação dos resultados pelos próprios entrevistadores.

As falas das professoras em resposta aos temas sugeridos foram analisadas visando alcançar os objetivos da investigação através de um posicionamento crítico em relação às respostas. Para tanto, foram analisadas por meio da análise de conteúdo, segundo a perspectiva definida por L. Bardin (1977, p. 42), que a considera como,

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objectivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Como se pode perceber a análise de conteúdo constitui uma metodologia de pesquisa usada para descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos, permitindo ao entrevistador colher maiores detalhes sobre o objeto de pesquisa analisado.

#### 4.4 Caracterização do Lócus de Pesquisa

A pesquisa de campo focalizando a análise da formação, dos saberes e da prática dos docentes de educação infantil foi realizada numa escola particular na cidade de Sousa-PB, que conta em sua estrutura com 6 salas de aula, 3 banheiros, uma secretaria, uma área livre para recreação e uma biblioteca. Funciona dois turnos, manhã e tarde, apenas com educação infantil. Atende 220 discentes com o total de 8 educadores dividindo-se entre o Infantil I, II e III. Conta ainda em seu quadro de funcionários com uma diretora, um vice-diretor, uma coordenadora e uma psicopedagoga.

As informações obtidas na escola campo de estudo contribuíram significativamente para o processo de construção e aquisição de conhecimentos, pois foi possível investigar sobre a prática pedagógica desses professores, elencando pontos determinantes de sua atuação. Proporcionou ainda, através dos relatos de experiência das professoras, a obtenção de uma visão mais ampla sobre o saber-fazer pedagógico na educação infantil.

## **5 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA**

As análises sobre a formação, os saberes e a prática pedagógica dos docentes da educação infantil, foram pautadas nos argumentos apresentados por (03) três professoras de escolas particulares, envolvendo suas experiências profissionais e as intervenções de seu trabalho no processo de ensino-aprendizagem, confrontando suas falas com as perspectivas teóricas estudadas anteriormente no campo da educação, na tentativa de analisar se a atuação docente está fundamentada em uma formação contínua, preocupada com a formação integral do aluno.

Para tanto, a pesquisa buscou colaborar com o aprofundamento e a reflexão sobre a formação, os saberes e as práticas pedagógicas, a partir da formação inicial e continuada de professores das escolas do município de Sousa-PB, que serviram de embasamento para discussão sobre o fenômeno investigado.

As referidas análises foram realizadas a partir de quatro temas, incorporadas às respostas dos docentes de acordo com a perspectiva definida por Silva (2013), de acordo com o roteiro de entrevista estabelecido:

- a) Processo de formação do professor da educação infantil;
- b) Saberes que fundamentam a prática pedagógica;
- c) Contribuições da prática pedagógica para o desenvolvimento da aprendizagem das crianças;
- d) Dificuldades dos professores no trabalho com a educação infantil.

Por meio de uma entrevista semi-estruturada, os dados foram coletados, considerando as informações mais relevantes apresentadas sobre cada tema proposto e analisadas as falas das professoras entrevistadas, dando ênfase ao tema apresentado.

## Tema1: Processo de Formação do Professor da Educação Infantil

A formação do profissional de educação infantil é imprescindível na contribuição do crescimento integral da criança, visto que um professor não habilitado, certamente, tende a exercer uma prática descontextualizada com a dinâmica das atividades a serem desenvolvidas no campo da educação infantil, pois, se décadas atrás o professor de educação infantil estava fadado a cuidados pessoais das crianças, nos tempos atuais essa habilidade não é suficiente para uma formação cognitiva e social. Como ressalta Tardif (2007, p.234-235):

O trabalho dos professores de profissão deve ser considerado como um espaço prático específico de produção, de transformação e de mobilização de saberes e, portanto, de teorias, de conhecimentos e de saber-fazer específicos ao ofício de professor. Essa perspectiva equivale a fazer do professor [...] um sujeito de conhecimento, um ator que desenvolve e possui sempre teorias, conhecimentos e saberes de sua própria ação.

No que se diz respeito à formação, conhecimento é a base, mas não pode estar dissociado da prática, de modo que uma deve estar apoiada na outra, pois, nenhuma se sustenta sozinha e o professor em seu processo de formação deve estar fundamentado nessa concepção. Também vale ressaltar que está pautado em Lei que os professores da educação infantil têm direito a essa formação em licenciatura plena em pedagogia para exercer a profissão, segundo a LDB 9.394/96 no título VI parágrafo único:

Parágrafo único. A formação dos profissionais da educação, de modo a atender às especificidades do exercício de suas atividades, bem como aos objetivos das diferentes etapas e modalidades da educação básica, terá como fundamentos:

I – a presença de sólida formação básica, que propicie o conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho;

II – a associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço;

III – o aproveitamento da formação e experiências anteriores, em instituições de ensino e em outras atividades.

Com base no parágrafo mencionado, pode-se afirmar que legalmente a formação docente está definida, ou seja, os profissionais de educação infantil devem exercer sua prática com uma base sólida de conhecimentos para fundamentar sua ação em sala de aula.

Na entrevista realizada, os sujeitos da pesquisa relataram sobre sua formação inicial, bem como sobre suas perspectivas em relação à exigência de uma formação e a qualificação necessária à atuação como professor de educação infantil. “As unidades e/ou trechos significativos estão em negrito nas falas” (SILVA, 2013, p. 138).

Tenho **licenciatura plena em Pedagogia** pela UFCG e **especialização** em orientação e supervisão educacional pela FIP. Sou **mestranda** em Educação da Docência Brasileira pela UNASUR. Avalio essas exigências da LDB em relação à formação de forma positiva, uma vez que para desempenhar tal função **o profissional precisa ter embasamento teórico que dê suporte a sua prática** auxiliando assim o seu cotidiano escolar. Ter no mínimo uma educação superior e procurar sempre **aperfeiçoar sua formação** (P1).

Sou **graduanda do curso de Pedagogia** pela UFCG. Ainda não tenho nenhuma especialização, mas pretendo ao término do curso. Eu acho que é uma **necessidade ter um curso superior** pra trabalhar com a educação infantil porque tem algumas particularidades que só alguém com o curso superior de Pedagogia vai **dispor de subsídios que auxiliem na prática**, como saber quando a criança necessita de carinho, de atenção [...] A gente precisa saber como lidar e identificar essas necessidades que surgem, seja na parte da afetividade, do comportamento... então é no curso superior que aprendemos um pouco de tudo, pois na prática **assumimos o papel de professoras, educadoras, psicólogas** (tanto das crianças como dos pais), babás...Portanto um **curso de Pedagogia deve ser a exigência mínima** para se trabalhar com a educação infantil. No mínimo o curso superior de Pedagogia”. (P2)

**Curso pedagógico** e cursando 5º período de Pedagogia. É **fundamental a formação superior** para atuar na educação infantil, pois a mesma se diz: é a base da educação da criança, nela se entende uma vasta **programação educacional que deve ser ministrada por profissionais qualificados para tal**. Concordada com a segunda questão: o grau superior, além de  **cursos de especialização** na área. (P3)

Nos relatos das professoras é plausível observar que nem todas são formadas para exercer a profissão, pois ainda se encontra docentes em processo de formação, o que faz pensar que ainda não obteve bagagem teórica necessária para formação de alunos de forma integral. Já algumas delas, embora tenham especialização e mestrado, não são especificamente na área da educação infantil. Logo, se o professor não tem essa formação, deve ir em busca da ampliação de conhecimentos, pois a educação infantil, também necessita de profissionais capacitados.

Com relação às exigências para atuar na educação infantil, as professoras concordam que a formação superior em pedagogia deve ser primordial para exercer sua prática, pois diante das várias situações existentes dentro da sala de aula o conhecimento teórico vem subsidiar a rotina diária desses profissionais. Diante disso, é possível refletir sobre a própria formação das entrevistadas, se ao mesmo tempo em que apontam essencial uma formação superior nem todas possuem, embora estejam preocupadas em contextualizar a formação adquirida para melhor desenvolver as atividades de sala de aula.

Contudo, não basta que a formação do professor seja constituída apenas de elementos teóricos, mas também de uma prática comprometida com a construção das especificidades que o ensino exige, procurando ampliar seus saberes com o objetivo de formar o aluno de forma integral. Como nos diz Nóvoa (1954, p. 57):

A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de flexibilidade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante *investir a pessoa* e dar um estatuto ao *saber da experiência*.

A preocupação com a formação dos profissionais de educação infantil é essencial ao ponto de não poder estar fadados à transmissão de conhecimentos ou ficar resumidos à formação inicial, pois as condições do ensino atual requer profissionais em constante formação, sempre buscando meios de aprimorar sua prática fundamentada em uma crescente aquisição de novos saberes. Assim, o professor como agente da educação, deve estar consciente de seu papel e da importância de uma base sólida de formação para atuar nessa etapa principal do desenvolvimento humano que é a educação infantil.

## Tema 2: Saberes que Fundamentam a Prática Pedagógica

Além da formação docente, os saberes adquiridos ao longo de suas jornadas acadêmicas e de suas reflexões acerca de suas práticas também são fundamentais para sistematizar um ensino de qualidade. Estão registradas nas falas das entrevistadas algumas dessas preocupações, configurado a uma perspectiva de ensino aliado com suas formações acadêmicas, como podem ser observadas nas falas abaixo:

**Nos cursos** realizados e através de leitura. O professor precisa ter em mente a qual tendência ele pertence, ou seja, que ideais ele almeja como educador e que teóricos o auxiliam neste fazer didático pedagógico. Isso facilitará seus procedimentos didáticos e o embasará teoricamente. Diante disso ele parte para conhecer o seu alunado e assim procurar atender as suas necessidades, **reconhecendo o indivíduo como cidadão**, capaz de ensinar e aprender e a fazer a diferença diante da sociedade. Através deles venho encontrando os meios para lidar com as **situações corriqueiras da vida escolar**, aprendendo a lidar com os **desafios e as dificuldades** que vão surgindo. Claro que os conhecimentos adquiridos na formação são essenciais para iniciar a prática docente, mas com o passar do tempo no sentimos limitados e necessitamos agir conforme a nossa experiência profissional, ou seja, o dia a dia nos oferece uma experiência diferenciada da formação, mas a mesma também é de fundamental importância para a docência. Então concluo que **teoria e prática caminham lado a lado** e que o docente deve **aprimorar as duas (teoria e prática)** sempre de acordo com as dificuldades e as necessidades do seu alunado (P1).

Na faculdade através das aulas, dos **minicursos, palestras, debates relacionados às práticas e experiências e também através da minha prática**, pois estou tendo a oportunidade de entrelaçar esses dois elos (prática e teoria), por ainda estar terminando o curso e exercendo a profissão de professora de educação infantil. A gente precisa ter no mínimo um pouco de **conhecimento de psicologia da educação**, a qual estudamos o cognitivo da criança, a parte motora, suas fases... Precisamos também **conhecer metodologias** para se trabalhar com educação infantil, de modo que na universidade nos apresentam algumas formas de como se trabalhar determinados assuntos, mas na prática é que vamos adequar essas metodologias para trabalhar com nossos alunos. Outro saber necessário são as **leis que abrangem deveres dos professores e os direitos das crianças**, visando a formação integral desses seres. Todos esses saberes são fundamentais para garantir uma educação digna que comporte a formação do ser como sendo um cidadão e sua formação escolar, de modo que são indissociáveis, pois a educação infantil deve trabalhar com **a criança na sua formação integral**. Bem, o que adquirimos de saberes no decorrer da nossa formação nos ajuda sim na prática, mas algumas coisas que se passam dentro da sala de aula às vezes não batem com a teoria ou não nos ajudam a lidar com algumas situações. São nessas horas que vemos que a prática ou a experiência é tão importante quanto a teoria. Ao nos deparar com alguma criança com déficit de aprendizagem, **nem sempre estamos preparados para lidar com essas dificuldades**, e isso mostra que não saímos tão preparadas nesse aspecto da faculdade e é daí que surge a necessidade de uma formação continuada (P2).

Adquiri nos cursos de formação profissional como pedagógico, Pedagogia e cursos de alfabetização. Existem vários saberes. Os mais necessários são: saber conviver, saber ser, saber fazer, o saber da experiência, saber teórico e os **saberes pedagógicos**... É necessário adquirir saberes em minha formação continuada, pois só com as mesmas que posso **transmitir os conhecimentos necessários para uma educação de qualidade** para as crianças com quem trabalho. Os saberes adquiridos são os **estudos feitos anteriormente ou durante o período de formação para serem implantados no que se diz fazer pedagógico**, ou seja, colocar em prática os saberes adquiridos durante a formação (P3).

Pode-se perceber a partir das falas das professoras que nem todas têm uma visão ampla da importância dos saberes adquiridos ao longo de sua formação como também do valor existente nos saberes pedagógicos. Percebe-se que elas tratam ambos os saberes como algo distinto em sua formação, como se cumprissem exigência para exercer sua profissão, mas que não pode separar esses saberes, sendo que o saber pedagógico é fundado na contextualização da teoria com a prática. Por isso, “o saber pedagógico - elaborado a partir do conhecimento e/ou saber que o professor possui e na relação estabelecida entre esses e sua vivência - identifica-se com a relação teórica-prática da ação docente; identifica-se como sua práxis” (PIMENTA, 2007, p.46).

Algumas professoras relatam em suas falas a importância desses saberes em todos os contextos de sua formação e atuação profissional, colocando-os como ponto principal para a resignificação do saber pedagógico aliado ao saber adquirido na experiência, como elemento fundamental na superação das dificuldades que surgem ao longo de sua jornada de trabalho, no sentido de oportunizar uma educação infantil de melhor qualidade.

Nesse sentido, uma revisão da sua formação aliada com a contextualização dos saberes para o professor que atua na educação infantil deve ser levada em consideração ao longo de sua carreira profissional. As situações de trabalho do professor exigem uma reformulação dos saberes (adquiridos e pedagógicos), visando resolver as dificuldades e os dilemas atuais desta atuação. Portanto, o exercício da docência exige a renovação e a reflexão dos saberes, como menciona Pimenta (2007, p.20),

[...] os saberes da experiência são também aqueles que os professores produzem no seu cotidiano docente, num processo permanente de reflexão sobre sua prática, mediatizada pela outrem – seus colegas de trabalho, os textos produzidos por outros educadores.

Será necessário também mencionar que estes saberes precisam superar a concepção de educação bancária (Paulo Freire), em que todo conhecimento adquirido no ensino superior será repassado por meio de uma metodologia de trabalho verticalizada, posto que a reformulação de saberes não se concretiza a partir de uma educação baseada num ensino que valoriza a formação integral do sujeito. Segundo Tardif (2007, p.36), “a relação dos docentes com os saberes não

se reduz a uma função de transmissão de conhecimentos já construídos. Sua prática integra diferentes saberes, com os quais o corpo docente mantém diferentes relações”.

É preciso romper com o paradigma de depositar conhecimentos, de sorte que não se pode pensar em formar fundamentando-se em uma perspectiva ultrapassada para a sociedade atual.

Com isso, se observa que alguns professores ainda insistem na sua dinâmica de trabalho, concepções de ensino que não contribuem na formação integral do sujeito. Mas, em contrapartida, existem outros professores que visam um ensino que se preocupe em uma reformulação contínua de seus saberes, buscando sempre aliar concepções, conceitos e saberes na busca de um trabalho significativo tanto para sua prática educativa como para seus alunos.

### Tema 3: Contribuições da Prática Pedagógica Para o Desenvolvimento da Aprendizagem das Crianças

A prática docente deve ser vista a partir de um patamar que envolve uma concepção social, política e pessoal. Assim, ressalta-se a importância das ações docentes não serem fragmentadas no ambiente de trabalho, pois pensar em educação fracionária não atente as especificidades da educação infantil.

Com uma discursão em face das perspectivas dos professores em relação a sua formação analisada juntamente com sua prática, as falas das professoras expressam suas preocupações com o desenvolvimento de seus alunos, diante das ações desenvolvidas em sala de aula, como se pode verificar nas falas abaixo:

A cada ano percebemos **novas realidades e desafios em sala de aula**. Diante das novas tecnologias, dos novos problemas sociais, das novas formações familiares e das necessidades especializadas que as crianças apresentam. Sim, pois vejo a evolução e o **desenvolvimento integral da criança a cada dia**, claro que **percebemos que cada criança evolui ao seu tempo**, mas isso não implica dizer que a criança não se desenvolva. Percebemos este processo e avanço através da socialização entre eles, do acompanhamento de sua coordenação e oralidade. Nos planejamentos **colocamos em pauta as necessidades dos alunos, assim pensamos em atividades que atendam as peculiaridades de cada um**. [...] Trabalho visando a **integração, a participação e a boa convivência entre eles, através de atividades e brincadeiras em grupo**. Também trabalho a coordenação e as noções de espaço, quantidade, **sempre observando os limites e o avanço de cada um**. Através de relatórios, de uma ficha de acompanhamento individual a qual são feitas avaliações bimestrais e anotações do dia a dia. (P1)

Estamos sempre em **processo de formação, de transformação**. A cada ano surgem novas particularidades nos alunos e **nem sempre me vejo preparada para trabalhar com eles**. Portanto buscar **transformar-se e atualizar-se é uma necessidade** do professor da atualidade que vise uma educação de qualidade e igualitária para todos. Sim, com a socialização dos alunos percebo o **desenvolvimento social**, na parte que lida com a convivência em grupo, onde aprendem a dividir, a respeitar os colegas... Elas desenvolvem sua coordenação motora fina e grossa, tanto com atividades escritas como com brincadeiras, ou seja, **percebo um desenvolvimento cognitivo, motor, social...** Os planos são semanais e planejo a partir do assunto que irá ser trabalhado formas de levar ao aluno um entendimento onde ele possa compreender através de seu cotidiano, ou seja, **procuro relacionar os assuntos com a realidade deles**. Também tento usar a ludicidade dentro dos assuntos trabalhados a fim de conseguir a participação e a interação dos alunos. Acredito que **trabalhar com material concreto** traz grandes aprendizagens para esses alunos de modo que esse método faz com que os alunos consigam **absorver melhor as informações passadas e associar com o q está ao seu redor**. A partir do dia a dia da criança na escola, ou seja, pelas atividades, pela oralidade... pela minha observação particular de cada criança (P2).

É necessário manter-se atualizado. **As transformações podem até surgir diante às atualizações**. Em situações são percebidas onde muitas vezes a turma tem apenas 70% ou 80% que adquiriram aprendizagem. É aí que busca-se a **necessidade de mudanças**. Sim, porque é através da atuação em sala de aula e a interação com as crianças que vão se desenvolvendo mais ainda **a prática docente**, assim podendo **aplicá-la a necessidade de cada um**. É **organizada de acordo com a necessidade e o grau de aprendizagem de cada criança**. O desenvolvimento das **crianças observa-se pela aprendizagem em sala de aula**, no dia a dia de acordo com que se é aplicado, respeitando as necessidades das crianças (P3).

Pode-se perceber nas falas das professoras que elas veem a importância de uma formação que contextualiza com sua prática, sendo o aluno o sujeito principal do cenário de aprendizagem. Pautam suas ações a partir do cotidiano e necessidades da criança, primando por um melhor desenvolvimento integral do sujeito e procuram estratégias metodológicas que minimizem as dificuldades que surgem no cotidiano escolar, a exemplo da ludicidade para favorecer o processo de ensino-aprendizagem.

A visão apontada pelas entrevistadas encontra ressonância na posição de Nóvoa (1954, p. 36), quando afirma que:

Hoje em dia impõe-se cada vez com maior evidência: que os professores não são apenas consumidores, mas são também produtores de materiais de ensino; que os professores não são apenas executores, mas são também criadores e inventores de instrumentos pedagógicos; que os professor não são apenas técnicos, mas são também profissionais críticos e reflexivos.

De fato, para as expectativas da sociedade atual o professor deve sempre procurar refletir sobre sua prática, visto que seu trabalho sempre interfere no crescimento do aluno. Com isso, as professoras demonstram através de suas falas, uma perspectiva de trabalho renovador, sempre em busca de metodologias que aliem às necessidades da sociedade atual, percebendo que devido as mudanças ocorridas dentro e fora da sala de aula, precisam refletir e reavaliar sua prática, no sentido de

buscar uma formação que viabilize transformar a realidade em que estão inseridas. Como diz Silva (2013, p. 86):

As mudanças sociais da atualidade fazem com que essas e outras exigências se tornem necessárias implicando em que os conhecimentos adquiridos pelo professor na formação inicial logo se tornem ultrapassados ou necessitem de qualificações mais aprofundadas para o equacionamento das questões adversas enfrentadas no cotidiano da atuação docente.

Trabalhar na educação infantil traz consigo uma necessidade de renovação, da busca pelo novo, e exige que se leve para dentro da sala de aula uma dinâmica de participação na construção de novos conhecimentos. Fundamentar a atuação docente em práticas de transmissão de conhecimentos vai contra o papel humanizador que o professor deve exercer em sua trajetória educativa.

Dentro dessa concepção Freire (1996, p. 47) ressalta que:

É preciso insistir: este saber necessário ao professor – que ensinar não é transferir conhecimento – não apenas precisa ser apreendido por ele e pelos educandos nas suas razões de ser – ontológica, política, ética, epistemológica, pedagógica, mas também precisa de ser constantemente testemunhado, vivido.

Compreender sua prática pedagógica é uma ferramenta fundamental no processo de crescimento do professor, tanto para não ficar preso a uma metodologia de repasse de conteúdos como para o desenvolvimento integral da criança. Pensar em uma perspectiva ampla de ensino buscando a formação voltada à cidadania é almejar uma educação de qualidade.

#### Tema 4: Dificuldades dos Professores no Trabalho com a Educação Infantil

Neste item serão discutidos os aspectos relevantes que dificultam o trabalho docente das professoras entrevistadas, como também os dilemas que configuram sua rotina de trabalho relacionados à infra-estrutura, falta de capacitação específica e falta de articulação teoria e prática.

Cabe observar que o ambiente de trabalho influencia diretamente na atuação do professor em sala de aula, por isso é preciso ter subsídios que fundamentem seu cotidiano e oportunize uma melhor configuração no ensino-aprendizagem. Para tanto, diante dos argumentos das entrevistadas é possível analisar as dificuldades enfrentadas no cotidiano de seu trabalho:

Tenho 5 anos na Educação Infantil e durante esse período trabalhei e **enfrentei vários desafios** a partir do momento de **adaptação dessas crianças à vida escolar** até problemas mais específicos como: **autismo, hiperatividade, timidez...** e a partir disso venho buscando **meios que favoreçam o meu sucesso em ensinar e aprender** com eles. Percebemos através dos desafios o quanto a **nossa formação inicial deixa a desejar** e acabamos **buscando suporte na nossa prática**, na nossa experiência. Esta nos auxilia a desenvolver **técnicas que favoreçam o desenvolvimento do alunado** e nos mostra a necessidade de termos e estarmos sempre em processo de formação. A primeira dificuldade é o **processo de adaptação à vida escolar**, uma vez que é nesse período que eles começam a aprender a **dividir o tempo, o espaço, os brinquedos**, esse é um grande desafio já que ele vem de casa sendo o centro das atenções e com tudo voltado para ele. Em seguida vem outra dificuldade: a **relação entre eles**, uma vez que são egocêntricos e acha que tudo é deles, só deles: a cadeira, o brinquedo, o parquinho. Com isso vem **as agressões e os conflitos**, logo cabe ao docente **desenvolver seu trabalho a partir de técnicas** que mostrem para eles a **importância de dividir, socializar e aprender a esperar e falar**. Educar e cuidar ao meu ver são processos intrinsecamente ligados. Ambos exigem amor ao que faz, ao que é e a quem se atende, ou seja **você precisa amar seu aluno, sua profissão e se valorizar como profissional**, dando o melhor de si independentemente de seu reconhecimento financeiro. Percebo **professores desestimulados** por causa deste aspecto e com isso levam a profissão apenas empurrando as dificuldades e os desafios com o intuito de o próximo professor resolver. Não, apesar de existir parquinho, biblioteca e salas de aula, vejo a **necessidade de espaços maiores e adequados à educação infantil** ( P1).

Tenho 7 anos na educação infantil. Quando comecei a ensinar não tinha iniciado ainda o curso superior. Com o decorrer do tempo, **percebi a necessidade de procurar uma formação que me auxiliasse na prática**, onde eu pudesse me espelhar e fazer uma prática melhor. Ao iniciar meu curso, **vi o quanto necessitava da teoria**. Minha **prática passou a ter mais resultado, através dos saberes adquiridos pude refletir sobre alguns comportamentos das crianças**. Mas mesmo com esses saberes, **ainda tenho dificuldades**, porque vejo que a **teoria é muito importante mas não é o suficiente** para trabalhar por exemplo com crianças com alguma especificidade. A **dificuldade de socialização** entre elas, os **conflitos gerados por mal comportamento, indisciplina...** Esses dois processos são indissociáveis na educação infantil. Temos que tanto **cuidar das crianças**, no sentido literário da palavra, **como educar**. Essa fase exige muito dos profissionais que atuam nessa área, porque são crianças muito dependentes que precisam a todo instante de nós. E nós **como professores precisamos associar esses dois processos**, para que a escola não assuma apenas uma função **assistencialista** e sim a função também **pedagógica** que se constitui do ato de ensinar visando a aprendizagem. Não. **A sala de aula se torna pequena para a quantidade de crianças e o espaço para recreação também deveria ser maior, para atender todas as necessidades das crianças (correr, brincar...)** (P2),

A experiência vem adquirindo no dia a dia em sala de aula, no trabalho e como trabalhar com as crianças, **respeitando as necessidades de cada um**, seja em relação a aprendizagem ou na convivência com outros alunos vou adequando dentro do ensino-aprendizagem. As dificuldades em trabalhar com crianças tão pequenas **requer cuidados, tanto físicos como emocionais e cognitivos** e ter desenvoltura com as mesmas para não fazer com que elas queiram sair da escola. A educação e o cuidado com as crianças pequenas, adquirimos desde os  **cursos de formação à prática em sala de aula**. Sim. Muitas escolas de Educação Infantil **vem se adaptando cada vez mais às necessidades das crianças**, construindo espaços para brincar, salas de vídeos entre outros (P3).

De acordo com a fala das entrevistadas, percebe-se que ainda há muito que mudar para que o professor de educação infantil sinta-se seguro com relação ao seu trabalho em sala de aula. As dificuldades sempre estarão presentes na dinâmica de ensino, mas algumas inseguranças fazem com que essas professoras coloquem à prova sua formação como também a sua prática de ensino. É importante a percepção de um professor reflexivo, mas apenas contestar sua formação não o faz

refletir, e sim valorizar algo importante para seu trabalho que é a relação teoria e prática, visando a superação dessas dificuldades.

Nessa perspectiva, algumas das dificuldades apresentadas pelas professoras foram em relação a inserção das crianças à um ambiente novo, diferente do que estavam acostumadas, com rotina e pessoas que não faziam parte de seu convívio. Para isso, algumas metodologias auxiliam no processo de desenvolvimento da criança em adaptar-se a esse novo mundo.

Como destaca Oliveira (2008, p. 211):

Alguns procedimentos fundamentais para o professor coordenar um ambiente produtivo de convivência são: fornecer ambiente organizado e tranquilo, compreender a movimentação das crianças, estabelecer limites e apresentar regras com clareza, justificar proibições, ajudar as crianças a fazer acordos e lembrá-las desses acordos, quando necessário. Participar de jogos em que o professor explore com elas as regras pode desenvolver seu senso de justiça pela consciência de que uma norma vale pra todos. [...] Deve ainda ser ajudada a perceber que sua agressão provoca danos, dor em um companheiro, e a desenvolver atitudes de solidariedade.

Com isso, o processo de inserção das crianças se torna favorável e contribui para sua autonomia e socialização. Lidar com essas situações dinâmicas requer do professor um esforço para conseguir o desenvolvimento integral da criança, pois as contradições e implicações irão sempre estar presentes na sala de aula, mas isso não impede que a escola seja um ambiente de socialização e aprendizagens múltiplas.

Espera-se da instituição, um ambiente que oportunize aos professores realizar seu trabalho, dispondo de espaço amplo para a quantidade de alunos em sala e multimeios para auxiliar na metodologia aplicada, pois o contexto físico influencia diretamente na socialização e aprendizado da criança.

Considerando esses aspectos, Oliveira (2010, p. 116) ressalta que:

[...] A organização de sala da aula tem influência sobre os usuários determinando em parte o modo como professores e alunos sentem, e se comportam. Dessa forma, um planejamento cuidadoso do ambiente físico é parte integrante de um bom manejo de ensino em sala de aula.

Por isso, a preocupação nas falas de algumas professoras, são cabíveis ao demonstrarem preocupação com o pouco espaço disponível na instituição em que trabalham, prejudicando a realização de suas atividades, como também no

desenvolvimento da criança, já que nesta fase de desenvolvimento de 0 a 6 anos é importante ter um espaço que lhe proporcione movimentar-se para não comprometer seu desenvolvimento. Para Oliveira (2008, p.193-194):

A criança, desde cedo, reconhece o espaço físico ou atribui-lhe significações, avaliando interações e valores que pensam ser-lhe próprios. Daí a importância de organizar os múltiplos espaços de modo que estimulem a exploração de interesses, rompendo com a mesmice e o imobilismo de certas propostas de trabalho de muitas instituições de educação infantil.

São inúmeras dificuldades apresentadas pelas entrevistadas que influenciam no sucesso ou insucesso de sua rotina diária, visto que a partir das dificuldades podem se configurar novas metodologias de trabalho que sem essas peculiaridades poderiam não despertar no professor a busca por novos caminhos para conseguir ressignificar sua prática.

Portanto, o professor de educação infantil deve estar preparado em termos de formação, prática e saberes para saber lidar com as dificuldades que surgirem ao longo de seu trabalho, pois a educação dos tempos atuais exige um profissional mais capacitado, reflexivo e autônomo em sua atuação, que sempre busque a humanização do ensino e todo o processo de escolarização.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação infantil como primeira etapa da educação básica precisa ser pensada como uma fase de desenvolvimento integral da criança, contemplando-a em seus vários aspectos, ou seja, cognitivos, sociais, psicológicos, intelectuais, afetivos, entre outros. Numa perspectiva de mudança, ela precisa promover o atendimento que enfatize a formação, atentando para as especificidades da criança. Precisa direcionar-se ainda, para uma educação contextualizada numa perspectiva de transformação social, almejando a evolução do indivíduo enquanto participante da sociedade.

A realização desse estudo monográfico possibilitou fazer uma abordagem mais ampla acerca das concepções de educação infantil, buscando por meio desta investigação, registrar inquietações pessoais sentidas pelos professores no exercício da profissão. As contribuições das professoras sujeitos da pesquisa foram de grande relevância nesse processo, visto que suas experiências educativas relatadas colaboraram significativamente para a construção de novos conhecimentos. A investigação fundamentou-se na análise da formação, dos saberes e da prática dessas professoras, levando em consideração também as dificuldades que permeiam sua atuação, e a influência da formação e dos saberes na prática pedagógica.

As entrevistas concedidas pelas docentes mostraram nas diversas situações relatadas, que a formação do professor para a educação infantil é essencial e necessita de reformulações ao longo do tempo, uma vez que essa profissão exige dos profissionais atuantes, uma sólida formação alicerçada em teorias e práticas consistentes. A prática educativa necessita, pois, ser ampliada a fim de preencher possíveis lacunas que a formação inicial acaba deixando, já que o exercício docente se fundamenta numa complexidade de requisitos que compõem a formação do ser professor.

Dessa forma, a investigação possibilitou conhecer a realidade dos docentes de educação infantil na medida em que se discutiram os pontos que favorecem a compreensão do que se constitui o ato de ensinar, nessa etapa da educação, e como se define a prática educativa na intenção de formação integral do indivíduo.

Em relação às situações relatadas sobre a formação dos professores, as entrevistadas argumentaram que é uma necessidade a obtenção do curso superior para exercer tal função, e deste modo frisam o quanto é importante o embasamento teórico para a realização da prática educativa. Reconhecem ainda que o seu crescimento profissional, depende da aquisição de novos saberes, ao mesmo tempo em que a busca pela formação constante auxilia no exercício da prática pedagógica. Assim, ficou explicitado nas falas das entrevistadas, que a formação inicial se constitui fundamental, embora não seja suficiente, pois a formação continuada também é necessária para ao trabalho docente.

Em se tratando dos saberes necessários ao exercício da atividade docente, foi possível perceber no registro das falas das professoras, a relação que elas fazem entre os diversos saberes, estabelecendo, pois, que existe um elo entre os saberes adquiridos na formação e os saberes adquiridos na atuação profissional. Assim, a ação docente se funda nos conhecimentos adquiridos em ambos os espaços de formação, de modo que as entrevistadas elegem a prática como um elemento significativo para se obter uma constante construção de saberes.

As perspectivas das professoras em relação às contribuições da prática pedagógica para o desenvolvimento das crianças nessa fase da educação, expressam que no cenário da aprendizagem, buscam alcançar os objetivos de ensino a partir de suas ações cotidianas, procurando subsídios que minimizem as dificuldades dos alunos com estratégias que favoreçam o processo de ensino-aprendizagem.

Diante dos pontos analisados sobre o fazer pedagógico, ficou evidente que os docentes de educação infantil devem estar preparados para assumir essa importante função social. Com uma sociedade tão exigente, surge a necessidade de uma prática transformadora aproximada da realidade, ressignificada em termos de novas estratégias metodológicas, que resultem em bons resultados com relação a aprendizagem dos educandos.

Dessa forma, pode-se fazer as seguintes sugestões nos processos de formação docente visando a construção de uma prática pedagógica transformadora:

- Disponibilizar nas universidades cursos que garantam uma melhor formação de professores;

- Incluir nos cursos de formação subsídios teórico-metodológicos que facilitem a prática pedagógica dos professores;
- Oferecer nos cursos de formação uma proposta curricular baseada na problematização, que resulte numa prática educativa construtiva;
- Propiciar aos formandos atividades didático-pedagógica que desenvolvam suas competências e habilidades;

Outro desafio, porém, está em superar a educação tradicionalista que ainda permanece em alguns espaços escolares, de modo que será necessário realizar uma prática direcionada ao desenvolvimento da criança em sua totalidade, levando em consideração suas dificuldades, seus medos, anseios e angústias. Precisa ainda, que esta seja contextualizada, a fim de criar constantemente relações entre a realidade dos educandos e os conteúdos programáticos. A qualidade na educação se mostra visível quando se percebe a mudança positiva nesses aspectos, pois é nesse sentido que se reconhece a criança como um sujeito de direitos.

Portanto, fica evidente que a formação, os saberes e a prática docente constituem-se pontos relevantes no campo educacional infantil, visto que a articulação entre teoria e prática fundamenta uma proposta pedagógica mais consistente, baseada na promoção de saberes e aprendizagens significativas voltadas para o crescimento pessoal, considerando que o verdadeiro papel da educação consiste em promover o desenvolvimento global dos educandos.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. Congresso Nacional. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.

\_\_\_\_\_. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

\_\_\_\_\_. **Estatuto da criança e do adolescente**: Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 2002.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: Brasília: MEC, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 37. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KRAMER, Sonia; Maria Isabel Leite (orgs). **Infância**: fios e desafios da pesquisa. Campinas, SP: Papyrus, 1996. Série Prática pedagógica.

LOPES, Amanda Cristina Teagno. **Educação Infantil e registro de práticas**. São Paulo: Cortez, 2009. (Coleção docência em formação. Série educação infantil).

NÓVOA, António. **Formação de professores e trabalho pedagógico**. Lisboa: Educa, 2002. (Educa. Fora de coleção).

OLIVEIRA, Zilma Moraes Ramos de. A universidade na formação dos profissionais de educação infantil. In: **Por uma política de formação do profissional de Educação Infantil**. MEC/SEF/COEDI - Brasília: MEC/SEF/DPE/COEDI, 1994. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/semanadaeducacao/pages/arquivos/anais/2012/anais/educacaoinfantil/formacaoepratica.pdf> > Acessado em 23 de jul. de 2014.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 2. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

OLIVEIRA, Zilma Moraes Ramos de. (org). **Educação infantil**: muitos olhares. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

OLIVEIRA, Zilma Moraes Ramos de. **Educação Infantil**: fundamentos e métodos. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2008. (Coleção Docência em formação).

PAIGE-SMITH, Alice; CRAF, Anna e colaboradores. **O desenvolvimento da prática reflexiva na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

PIMENTA, Selma Garrido; CAMPOS, Edson Nascimento (orgs.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

RIBEIRO, Elisa Antônia. A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa. **Evidência: olhares e pesquisa em saberes educacionais**. Araxá/MG, n. 04, p.129-148, maio de 2008.

SILVA, José Amiraldo Alves da. **Formação, produção de saberes e da identidade docente: desafios e possibilidades de redimensionamento das práticas pedagógicas**. João Pessoa, 2013. 367 p. Tese (Doutorado). PPGE-UFPB.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 8.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

VYGOTSKY, Levy. **Aprendizagem e desenvolvimento: um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1997. Disponível em: <[http://bdtd.bce.unb.br/tesesimplificado/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=4839](http://bdtd.bce.unb.br/tesesimplificado/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=4839)> Acesso em: 17 de jul. de 2014.

# APÊNDICES

## APÊNDICE A - Roteiro de Entrevista

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA

### 1 Dados de identificação do professor:

Nome: \_\_\_\_\_  
Escola: \_\_\_\_\_  
Idade: \_\_\_\_\_ Sexo: \_\_\_\_\_ Carga Horária: \_\_\_\_\_ Formação  
Acadêmica: \_\_\_\_\_ Pós-  
graduação: ( ) Sim ( ) Não – Qual (is): \_\_\_\_\_  
Tempo de atuação no magistério: \_\_\_\_\_ Tempo de atuação  
na escola: \_\_\_\_\_ Disciplina que  
leciona \_\_\_\_\_ Tipo de vínculo empregatício:  
Concursado: ( ) Contratado ( )

### 2. Temas de entrevista:

- 1) - Processo de formação do professor da Educação Infantil;
- 2) - Saberes que fundamentam a prática pedagógica;
- 3) - Contribuições da prática pedagógica para o desenvolvimento da aprendizagem das crianças;
- 4) - Dificuldades dos professores no trabalho com a Educação infantil.